

No PFL, uma proposta para evitar o "desastre".

Adiar a convenção nacional do PFL de 2 para 14 de julho — véspera do encerramento do prazo — e estudar uma solução política capaz de evitar o desastre do partido, como o apoio ao candidato Mário Covas (PSDB) ou Afif Domingos (PL), é a proposta que líderes do "grupo independente" fizeram ao candidato Aureliano Chaves, para evitar adesão em massa a Fernando Collor de Mello.

O senador Jorge Bornhausen (SC), ex-ministro da Educação e ex-presidente do PFL, foi muito franco na sua conversa de ontem com Aureliano: suas bases não querem mesmo a-

poiá-lo e não há condições de afastar sua imagem de governista, apesar de não contar, como antes, com o apoio do Palácio do Planalto.

Os "independentes" suspenderam a reunião prevista para ontem, destinada a definir a posição conjunta do grupo no processo sucessório por "delicadeza" a Aureliano Chaves. O ex-ministro das Minas e Energia iniciou o ciclo de conversas com parlamentares que votaram em Marco Maciel nas prévias e seria deselegante, comentaram, anunciar publicamente, na mesma hora, que não votariam nele.

Bornhausen entende que Aureliano não deve esperar até agosto ou setembro para desistir, pois é justamente esta a expectativa do Palácio do Planalto: com a renúncia de Aureliano, o esquema palaciano apoiaria a candidatura Jânio Quadros, que já anunciou sua disposição de se filiar ao PFL. Para evitar o êxito do plano do Planalto, segundo os "independentes", Aureliano teria de tomar a decisão dentro de 10 a 15 dias, no máximo, levando o partido a outra opção, sob sua coordenação. Se continuar na disputa, terá a desagradável realidade de ver o partido "collorir" em todos os Estados.